

ECONÔMICA

Conjuntura

EM RELAÇÃO A MAIO, 13 DOS 27 RAMOS INDUSTRIAIS INVESTIGADOS REGISTRAM EXPANSÃO

Produção industrial varia 0,2% de maio para junho

No confronto com o mês anterior*, essa taxa (0,2%) representou o sexto acréscimo consecutivo ao longo de 2009, confirmando a sustentação no ritmo da atividade fabril. Assim, de janeiro a junho deste ano, a produção industrial acumula uma expansão de 7,9%.

O segundo trimestre de 2009* registrou crescimento de 3,4% sobre o primeiro, invertendo a sequência de dois trimestres seguidos de taxas negativas nessa comparação.

Entretanto, frente aos mesmos períodos de 2008, quando a trajetória do setor era crescente, os resultados permaneceram negativos: -10,9% na comparação com junho do ano passado, com o índice acumulado para o primeiro semestre de 2009 chegando a -13,4%, o menor da série histórica, iniciada em 1975. No confronto com iguais trimestres do ano anterior, a produção total passou de uma retração de -14,6% no período janeiro-março para -12,3% no trimestre seguinte. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses (-6,5%), acentuou o ritmo de queda frente a maio (-5,0%).

*descontados os efeitos sazonais

De maio para junho, 13 dos 27 ramos pesquisados tiveram crescimento. Entre eles, o desempenho mais relevante veio das **indústrias extrativas** (5,3%), seguido por **veículos automotores** (2,6%), **outros produtos químicos** (2,9%) e **metalurgia básica** (2,0%). As principais pressões negativas sobre a média vieram de **alimentos** (-5,4%), **farmacêutica** (-4,9%) e **outros equipamentos de transportes** (-4,4%).

Na mesma comparação, houve expansão em três das quatro categorias de uso, sendo a mais intensa no setor de **bens de capital** (2,1%), que teve sua terceira taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,5% entre março e junho. Também registraram acréscimos os **bens intermediários** (0,7%) e os **bens de consumo duráveis** (0,4%), que permanecem com índices positivos em 2009, acumulando crescimentos de, respectivamente, 7,8% e 65,5%. Já os **bens de consumo semi e não-duráveis** registraram queda de 2,6% na produção, em relação a maio, interrompendo uma sequência de quatro meses de taxas positivas, período em que haviam acumulado crescimento de 4,8%.

O desempenho de junho confirmou a expansão da atividade industrial, com avanço de 0,9% na **média móvel trimestral**, quarta taxa positiva nessa comparação. Por categoria de uso, o destaque ficou para **bens de capital**, que, com o terceiro acréscimo consecutivo frente ao mês anterior, superou sete meses de queda da média móvel trimestral e avançou 1,8% entre maio e junho. **Bens de consumo duráveis** (2,2%) e **bens intermediários** (1,1%) mantiveram a trajetória ascendente, enquanto a categoria de **bens de consumo semi e não-duráveis** interrompeu uma sequência de três taxas positivas e registrou queda de 0,5% entre maio e junho.

Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Brasil – Junho de 2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/mês*	Mensal	Acumulado	Acumulado 12 Meses
Bens de Capital	2,1	-24,4	-23,0	-6,2
Bens Intermediários	0,7	-11,8	-15,8	-8,8
Bens de Consumo	-2,2	-6,2	-7,2	-3,7
Duráveis	0,4	-12,7	-19,1	-12,3
Semiduráveis e não Duráveis	-2,6	-4,0	-3,1	-0,9
Indústria Geral	0,2	-10,9	-13,4	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

NA COMPARAÇÃO COM JUNHO DE 2008, 22 DOS 27 SETORES REDUZEM PRODUÇÃO

Em relação a junho de 2008 a produção industrial recuou 10,9%, mantendo a sequência de oito meses de taxas negativas. Esse resultado explica-se, em grande parte, pela base de comparação ascendente, já que a atividade havia crescido ao longo de todo o primeiro semestre de 2008.

A maioria (22) dos 27 setores pesquisados exibiu índices negativos, sendo que **veículos automotores** (-18,9%) manteve-se como o de maior impacto, seguido por **máquinas e equipamentos** (-27,4%), **metalurgia básica** (-22,8%) e **material eletrônico e equipamentos de comunicações** (-34,5%). Entre as atividades que mostraram aumento em relação a junho de 2008, a **farmacêutica** (12,7%) foi a única que exerceu impacto relevante na formação da média geral.

Todas as quatro categorias de uso mantiveram-se em queda nessa comparação. O segmento de **bens de capital** registrou a taxa mais negativa (-24,4%), influenciado pelo desempenho de todos os seus subsetores, com destaque para bens de capital para transporte (-14,2%), de uso misto (-21,6%) e para fins industriais (-34,6%).

Em **bens de consumo duráveis** (-12,7%), as pressões negativas mais relevantes vieram dos automóveis (-8,7%), telefones celulares (-27,0%) e eletrodomésticos (-8,2%), especialmente os da “linha marrom”¹ (-38,8%), já que os da “linha branca”² avançaram 25,4%.

O desempenho dos **bens intermediários** (-11,8%) foi influenciado pelo comportamento negativo de quase todos os seus subsetores, com destaque para os produtos associados às atividades de metalurgia básica (-22,8%), veículos automotores (-25,8%), indústrias extrativas (-9,4%) e borracha e plástico (-17,6%). Vale citar ainda as pressões negativas dos insumos para a construção civil (-9,5%) e do setor de embalagens (-11,0%). A única influência positiva veio dos itens associados ao setor de alimentos (1,4%).

Os **bens de consumo semi e não-duráveis** (-4,0%) apresentaram desempenho negativo em todos os seus subsetores, com o principal impacto vindo do grupamento de semiduráveis (-12,5%), seguido por alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (-2,8%) e carburantes (-8,4%).

Depois de duas quedas seguidas, produção cresce 3,4% em relação ao 1º trimestre

No segundo trimestre do ano, na série com ajuste sazonal, a produção industrial avançou de 3,4% frente ao primeiro,

invertendo as taxas negativas observadas nos dois trimestres anteriores (-9,5% no quarto trimestre de 2008 e -7,8% no primeiro trimestre de 2009). Esse movimento teve nos **bens de consumo duráveis** sua área de maior dinamismo, com ganho acumulado de 12,0% nos dois primeiros trimestres (1,6% no primeiro e 10,3% no segundo), influenciado principalmente pelos incentivos fiscais, a oferta de crédito e a manutenção da massa salarial.

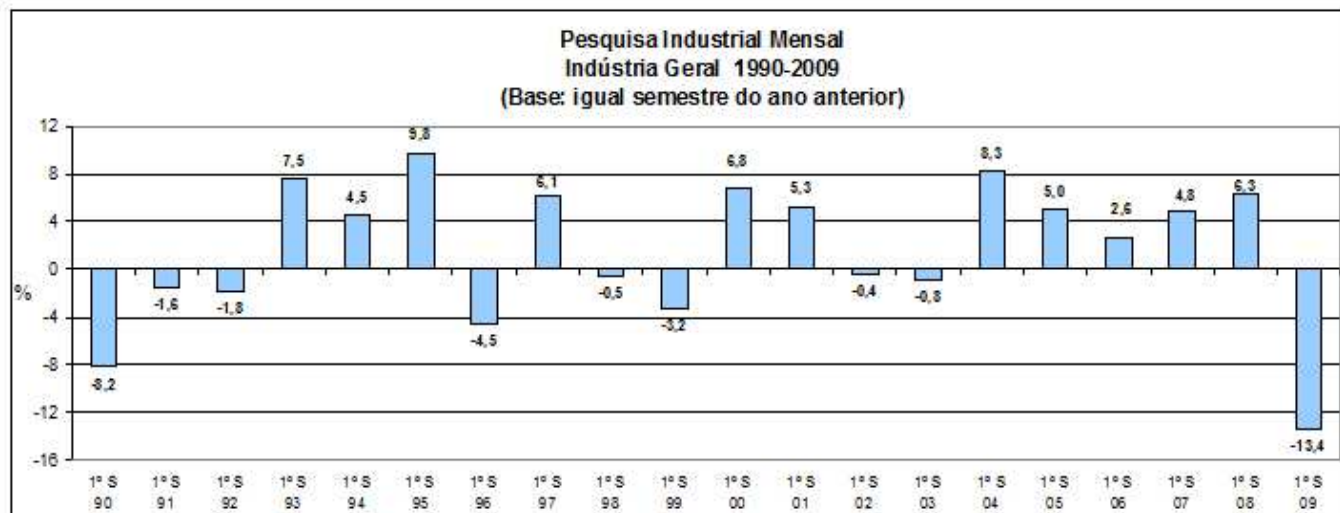
Vale destacar também os resultados positivos, no segundo trimestre, dos **bens intermediários** (3,4%) e dos **bens de consumo semi e não-duráveis** (1,5%), que voltaram a crescer após dois trimestres de queda. A produção de **bens de capital** (-2,1%) foi a única que se manteve negativa, mas com acentuada redução no ritmo de queda em relação ao resultado do primeiro trimestre de 2009 (-18,5%).

EM RELAÇÃO AO 1º SEMESTRE DE 2008, INDÚSTRIA TEM DESEMPENHO MAIS NEGATIVO DA SÉRIE

Em relação ao segundo trimestre de 2008, o nível da produção industrial no período abril-junho de 2009 recuou 12,3%, reduzindo, porém, o ritmo de queda frente ao primeiro trimestre (-14,6%). Esse movimento foi influenciado pelos **bens de consumo duráveis**, que passaram de -22,5% no primeiro trimestre para -16,1% no segundo, e **bens intermediários** (de -18,1% para -13,5%). No segundo trimestre de 2009, o segmento de **bens de capital** (-25,5%) registrou redução de produção bem acima da média, enquanto o recuo foi mais moderado para os **bens de consumo semi e não-duráveis** (-3,3%).

Frente ao primeiro semestre do ano passado, a produção industrial registrou, de janeiro a junho de 2009, recuo de 13,4%, o desempenho mais negativo desde o início da série histórica da Pesquisa Industrial Mensal (1975), com 24 dos 27 ramos pesquisados mostrando recuo. A fabricação de **veículos automotores** (-23,6%) sustentou a maior contribuição negativa, seguida por **máquinas e equipamentos** (-29,0%), **metalurgia básica** (-27,8%), **material eletrônico e equipamentos de comunicações** (-40,1%) e **outros produtos químicos** (-14,4%). Os três ramos que fecharam o primeiro semestre com crescimento foram **farmacêutica** (10,3%), **outros equipamentos de transporte** (14,0%) e **bebidas** (5,2%).

Nessa comparação, as quatro categorias de uso mostraram queda: **bens de capital** (-23,0%) registrou o maior recuo, seguido por **bens de consumo duráveis** (-19,1%) e **bens intermediários** (-15,8%), enquanto em **bens de consumo semi e não-duráveis** (-3,1%) a redução foi menos intensa.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

¹ Televisores, aparelhos de som e DVDs.

² Refrigeradores e congeladores; fogões; máquina de lavar e secadora.

Fonte: IBGE. Elaboração: DIEESE – SUBSEÇÃO CNTM/-SIND. METAL São Paulo 03 de Agosto de 2009.

Notas Metodológicas

1 - Os indicadores de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 63% do Valor da Transformação Industrial da Pesquisa Industrial Anual de Empresas do período de 1998/2000, abrangendo 830 produtos e 3.700 unidades locais, totalizando cerca de 4.900 informações mensais, a partir de janeiro de 2002. 2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos. 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal. Alimentos; Fumo; Têxtil; Couros e Calçados; Farmacêutica; Produtos de Metal; Material Eletrônico e de Comunicações; e Outros Equipamentos de Transporte. As atividades Edição e Impressão; Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática; Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares; e Diversos, não foram ajustadas porque suas séries são disponíveis apenas a partir de janeiro de 2002.